



NA COMISSÃO SOBRE A SITUAÇÃO DAS MULHERES, ANGOLA E MOÇAMBIQUE CITAM DESAFIOS PARA O EMPODERAMENTO FEMININO

Ministra angolana promete aprender a trabalhar com apenas uma parte dos recursos para implementar atividades na área face à austeridade; Moçambique aposta em recolher experiências para impulsionar ensino técnico-profissional

Da

Rádio

ONU

Arrancou na segunda-feira (9), em Nova Iorque, a 59ª Sessão da Comissão sobre a Situação das Mulheres, CSW59. A reunião vai destacar o desempenho dos países, 20 anos após a Conferência Mundial sobre Mulheres em Pequim. Na abertura do evento, a Rádio ONU conversou com a ministra da Família e da Mulher de Angola, Filomena Delgado.



Encontro da Comissão sobre a Situação das Mulheres tem como foco Pequim+20 e reúne mais de 8 mil pessoas em Nova Iorque
Foto: ONU

A governante falou dos planos de empoderamento feminino perante o período de austeridade devido à redução dos preços do petróleo. O país é um dos principais exportadores do recurso no continente africano. “O orçamento está a ser revisto, vai ser aprovado ainda este mês. Pensamos que poderemos executar as nossas tarefas, não de mãos muito largas, mas vamos aprender a



trabalhar com parte dos recursos com muita responsabilidade para não defraudar as expectativas dos angolanos.”

No evento, a ministra da Mulher e Ação Social de Moçambique, Cidália Manuel Chauque, citou progressos nas últimas duas décadas, mas apontou a necessidade de buscar experiências para acelerar a formação da mulher.

Moçambique – “Acima de tudo, reduzimos os níveis de mortalidade neonatal e a partir da cobertura de saúde para o nível das mulheres e o acesso da mulher à educação, e nós fazemos uma avaliação positiva deste período. Viemos colher experiências principalmente no que diz respeito ao acesso à educação técnico-profissional e no que se refere ao empoderamento da mulher.”

Mulher no Centro – Na abertura da reunião, o secretário-geral Ban Ki-moon pediu trabalho conjunto dos países para alcançar o potencial com vista a um mundo em que no futuro ninguém seja deixado para trás. Para ele, a mulher deve estar no centro e na frente de todo o espectro da vida, do desenvolvimento e da agenda de paz.

Ban anunciou que cinco países do mundo não têm representantes do sexo feminino nos parlamentos, e outros oito estão sem mulheres no governo. O chefe da ONU disse que não iria mencionar os nomes desses países, mas lançou um apelo urgente aos seus líderes para que mudem a situação que chamou inaceitável.

Leis Costumeiras – Também no encontro, o presidente da Assembleia Geral, Sam Kutesa, disse que, apesar de progressos, há que registrar ganhos na educação primária e secundária, na participação em mercados e na liderança, exceto nos oito países citados por Ban Ki-moon.

Os desafios incluem a violência persistente contra mulheres e raparigas, os altos níveis de mortalidade materna em algumas regiões e as práticas e leis costumeiras. Outros obstáculos são a distribuição desigual de recursos baseada no gênero e o acesso feminino à esfera política, além da falta de acesso ao crédito.

Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/na-onu-angola-e-mocambique-citam-desafios-para-empoderar-mulheres/>